

*Eucryptocerus oculatus* possui agora material de outras localidades que merecem menção neste contexto: Brasil, Pará: Óbidos (José Brasilino leg.): 1 operária [DDSV]; Amapá: Serra do Navio (K. Lenko leg.): 36 operárias [WWK, col. C. A. de Campos Seabra e col. Lenko].

*Paracryptocerus* Emery, 1915

*Paracryptocerus laminatus* (Fr. Smith)

(Fig. 3)

*Cryptocerus laminatus* Fr. Smith, 1860, *J. Ent.*, 1:76, Pr. 4, fig. 3 (operária; Brasil, Amazonas: Tefé).

*Paracryptocerus (P.) laminatus*, Kempf, 1951, *Rev. Ent.*, 22:164-165.

Segundo indicação do próprio SMITH, os tipos foram depositados no Museu Britânico de Londres. Quando da sua visita a esse instituto em 1951, o Revdo. Pe. Frei THOMAZ BORGMEIER teve a gentileza de examinar a meu pedido a coleção das formigas. Encontrou, sob o nome de "*Cryptocerus laminatus* Sm.", 9 operárias de várias espécies, representando em parte aquisições recentes. Apenas um exemplar está marcado como tipo, tendo ainda além da etiqueta de identificação outro pequeno rótulo circular com os números 59/10. As notas e o desenho rápido que o Dr. BORGMEIER me forneceu, provam sem contestação que este espécime é idêntico com *spinosus* (Mayr, 1862), e não representa o espécime caracterizado na descrição original de *laminatus*. Os outros exemplares da coleção, enquanto datam do tempo de SMITH, ou concordam com o "tipo", ou coincidem com *pusillus* (Klug, 1824). Todavia o espécime de *laminatus* enviado há pouco pelo Museu de Oxford, que o recebera da coleção de SMITH em 1879, possui as mesmas etiquetas do "tipo" no Museu Britânico, inclusive os números 59/10, e combina perfeitamente com o diagnóstico original. Assim parece que SMITH confundiu sob o mesmo nome várias espécies, a não ser que estejamos diante de mais uma das muitas e incompreensíveis trocas de etiquetas que SMITH praticou com seu material. Em todo o caso, para fixar a identidade da espécie e por corresponder melhor com a descrição original, designo o espécime de Oxford lectótipo de *laminatus* (Sm.), passando a caracterizá-lo sucintamente.

Operária (lectótipo) — Comprimento total 5,3 mm; comprimento máximo da cabeça 1,48 mm; comprimento sagital da cabeça 1,19 mm; comprimento do tórax 1,52 mm (fig. 3).

Difere de *inaequalis* (Mann, 1916) como segue: Lâminas semitransparentes da cabeça e do gáster, e espinhos do tórax e do pecíolo mais escuros, i. é, ferrugíneo-claros. Borda das lâminas occipitais apenas chanfrada, quase reta. Dentes laterais do pronoto menos achatados e alargados na base. Sutura promesonotal vestigial. Sutura mesoepinotal fracamente impressa. Dentes laterais do epinoto como os do pronoto, sendo o posterior distintamente mais comprido que o